MEMORIAL DESCRITIVO

1 SERVIÇOS PRELIMINARES

1.0 PLACA DE IDENTIFICAÇÃO DA OBRA

Será fornecida e instalada **01 (uma) placa de identificação da obra**, confeccionada em chapa de aço galvanizado, com estrutura de sustentação metálica ou em madeira tratada, conforme especificações constantes na planilha orçamentária.

A placa deverá possuir dimensões mínimas de **(largura 3,60m x altura 1,80m, proporção 2x1);** ou outras dimensões previstas no instrumento de repasse, devendo ser instalada em local de ampla visibilidade ao público, previamente aprovado pela fiscalização.

A confecção, fornecimento, transporte e instalação da placa serão de responsabilidade da CONTRATADA, utilizando obrigatoriamente o **modelo oficial vigente para placas de obras financiadas com recursos da União**, observando integralmente o Manual de Uso da Marca do Governo Federal e o Manual de Placas de Obras disponibilizado pela Caixa Econômica Federal e pelo Governo Federal, incluindo layout, identidade visual, logomarcas, proporções, tipografia, cores e demais especificações técnicas.

As informações constantes na placa (nome do empreendimento, objeto, valor do investimento, agente financiador, convenente, prazo de execução e demais dados obrigatórios) serão fornecidas pela CONTRATANTE antes da sua confecção.

A placa deverá permanecer em perfeito estado de conservação durante toda a execução da obra, sendo substituída pela CONTRATADA sempre que apresentar danos ou perda de legibilidade.

Observação: A placa de identificação da obra deverá seguir rigorosamente o modelo oficial vigente na data de sua confecção, conforme Manual de Placas de Obras Públicas disponibilizado pela Caixa Econômica Federal e Governo Federal, independentemente das imagens meramente ilustrativas constantes neste memorial.

1.1 NÃO SERA UTILIZADO TAPUME

Os tapumes não serão necessários devido a obra ser de reforma interna, sendo assim desconsiderado a utilização do mesmo.

2. ADMINISTRAÇÃO E CONTROLE

Os serviços de execução das obras devem ser acompanhados diariamente por um Engenheiro Civil e um Mestre de Obra. A função deste profissional deverá constar da A.R.T. respectiva. O engenheiro deverá estar presente na obra para tirar dúvidas dos demais funcionários, orientando a correta forma de execução do projeto. É obrigatório a presença do engenheiro responsável, nos momentos de vistoria e medição da equipe de fiscalização da prefeitura, para que haja melhor entendimento nas instruções de fiscalização e controle.

3. DEMOLIÇÕES E RETIRADAS

3.1 REMOÇÃO DE PORTAS, DE FORMA MANUAL, SEM REAPROVEITAMENTO

3.2 REMOÇÃO DE PISO DE MADEIRA (ASSOALHO E BARROTE), DE FORMA MANUAL, SEM REAPROVEITAMENTO

3.3 DEMOLIÇÃO DE REVESTIMENTO CERÂMICO PISO, PAREDE E RODAPÉ DE FORMA MECANIZADA COM MARTELETE, SEM REAPROVEITAMENTO

3.4 DEMOLIÇÃO DE CONTRAPISO DE FORMA MANUAL, SEM REAPROVEITAMENTO

3.5 REMOÇÃO CALHAS E RUFOS, DE FORMA MANUAL, SEM REAPROVEITAMENTO

3.6 REMOÇÃO DE ACESSÓRIOS, DE FORMA MANUAL, SEM REAPROVEITAMENTO

3.7 REMOÇÃO DE LOUÇAS, DE FORMA MANUAL, SEM REAPROVEITAMENTO

3.8 REMOÇÃO DE BANCADA DE GRANITO OU MARMORE

3.9 REMOÇÃO DE LUMINÁRIAS, DE FORMA MANUAL, SEM REAPROVEITAMENTO

3.10 REMOÇÃO DE TELHAS DE FIBROCIMENTO, DE FORMA MANUAL, SEM REAPROVEITAMENTO

3.11 REMOÇÃO DE PINGADEIRA DE FORMA MANUAL SEM REAPROVEITAMENTO

3.12 REMOÇÃO INTEIRA DE FORRO DE GESSO, DE FORMA MANUAL, SEM REAPROVEITAMENTO

3.13 DEMOLIÇÃO DE ALVENARIA DE BLOCO FURADO, DE FORMA MANUAL, SEM REAPROVEITAMENTO

3.14 REMOÇÃO DE CABOS ELÉTRICOS, COM SEÇÃO MAIOR QUE 2,5 MM² E MENOR QUE 10 MM², DE FORMA MANUAL, SEM REAPROVEITAMENTO

3.15 REMOÇÃO DE TRAMA METÁLICA PARA FORRO, DE FORMA MANUAL, SEM REAPROVEITAMENTO

3.16 REMOÇÃO DE JANELAS DE ALUMINIO E VIDRO TEMPERADO

Os vidros de janelas e portas a serem retirados deverão ficar a disposição da secretaria para remoção e reutilização em outro lugar.

4. REVESTIMENTO DE PISO

4.1 ASSOALHO DE MADEIRA

O assoalho será instalado sobre estrutura devidamente preparada e nivelada, com peças de madeira adequadas ao uso cênico, secas, selecionadas e isentas de defeitos, garantindo resistência mecânica, estabilidade dimensional e segurança para circulação de pessoas, cenários e equipamentos. O assentamento deverá assegurar alinhamento, nivelamento e fixação adequada das peças, permitindo absorção de dilatações naturais da madeira e minimizando ruídos e vibrações. O acabamento final deverá resultar em superfície uniforme, contínua e compatível com as exigências técnicas e funcionais de palco teatral. A qualidade da execução será de inteira responsabilidade da contratada, devendo o serviço atender às especificações de projeto, às boas práticas da construção civil e às normas técnicas aplicáveis.

4.2 PISO EM PORCELANATO, EM AMBIENTES INTERNOS E EXTERNOS DE ACORDO COM O PROJETO.

O piso em porcelanato será instalado sobre o revestimento existente em granilite em algumas partes e em contrapiso em outras, desde que este se apresente em boas condições de aderência, sem partes soltas, fissuras ativas, desagregação ou contaminações. Previamente à execução, deverá ser realizada a limpeza completa da superfície, removendo-se poeira, graxas, ceras, resíduos e quaisquer materiais que prejudiquem a aderência. Caso necessário, o piso existente deverá ser lixado ou apicoado para criação de rugosidade adequada, seguido de regularização pontual com argamassa apropriada.

O assentamento do porcelanato deverá ser executado com argamassa colante tipo AC-III, específica para sobreposição de revestimentos, conforme recomendações do fabricante

e normas técnicas vigentes. As peças deverão ser aplicadas com dupla colagem, garantindo o completo preenchimento do tardoz e evitando vazios. As juntas de assentamento deverão respeitar as dimensões indicadas pelo fabricante das peças, utilizando-se espaçadores adequados para garantir uniformidade.

Após o período de cura da argamassa, as juntas deverão ser rejuntadas com material apropriado, resistente à umidade e ao tráfego previsto, na cor definida em projeto. Todo o serviço deverá ser executado por mão de obra especializada, observando-se o nivelamento, alinhamento, prumo e acabamento final, garantindo superfície regular, firme e sem ressaltos. O fornecimento de materiais, mão de obra, equipamentos e limpeza final da área será de responsabilidade da contratada, devendo o serviço atender integralmente às normas técnicas aplicáveis e às especificações do projeto.

4.3 RODAPE EMBUTIDO EM PORCELANADO

O rodapé embutido será executado com peças de porcelanato do mesmo padrão, cor e acabamento do piso especificado, formando conjunto uniforme e contínuo com o revestimento. A execução deverá prever o rebaixo ou afastamento do revestimento da parede, de forma a permitir o alinhamento do rodapé com o plano do reboco, mantendo o acabamento embutido e sem saliências.

4.4 PISO VINÍLICO INSTALADO SOBRE PISO EXISTENTE

O piso vinílico será instalado sobre o granilite existente, desde que a base esteja firme, limpa, nivelada e sem partes soltas ou contaminações. A superfície deverá ser lixada e, se necessário, regularizada com massa niveladora ou autonivelante, garantindo acabamento liso e uniforme. O assentamento será feito com adesivo apropriado, conforme orientações do fabricante, assegurando alinhamento, ausência de bolhas e perfeito acabamento. Todo o serviço deverá ser executado por mão de obra especializada, incluindo fornecimento de materiais, cortes, ajustes e limpeza final, atendendo às normas técnicas e especificações do projeto.

O rodapé vinílico será instalado com material compatível ao piso, sobre superfície limpa, seca e regularizada, utilizando adesivo apropriado. A execução deverá garantir perfeito alinhamento, aderência e acabamento.

4.5 CONTRAPISO EM ARGAMASSA

Será executado contrapiso em argamassa de cimento e areia, com espessura mínima de **5,0 cm**, destinado à regularização e nivelamento da superfície para posterior execução do revestimento final.

A base deverá estar limpa, firme, livre de poeira, resíduos, materiais soltos ou quaisquer elementos que possam prejudicar a aderência. Antes da execução, a superfície deverá ser devidamente umedecida, sem apresentar excesso de água.

A argamassa deverá ser preparada com cimento e areia, em traço adequado às condições de utilização, garantindo resistência, aderência e uniformidade. O lançamento deverá ser realizado de forma contínua, com adequado espalhamento, compactação e nivelamento, observando-se as cotas e declividades previstas em projeto.

Após a execução, o contrapiso deverá apresentar superfície regular, plana e sem fissuras, falhas ou desagregações, estando devidamente curado e apto a receber o revestimento especificado.

A execução deverá atender às normas técnicas vigentes e às boas práticas de engenharia, sendo responsabilidade da empresa executora garantir a qualidade e o acabamento final do serviço.

5. REVESTIMENTO PAREDE

5.1 REVESTIMENTO CERÂMICO PARA PAREDES INTERNAS COM PLACAS TIPO ESMALTADA DE DIMENSÕES 60X60 CM APLICADAS NA ALTURA INTEIRA DAS PAREDES.

Fornecimento e aplicação de revestimento cerâmico para paredes internas, constituído por placas tipo esmaltadas com dimensões de 60 x 60 cm, aplicadas na totalidade da altura das paredes, conforme projeto. As placas deverão apresentar superfície lisa, uniforme, resistente ao desgaste e de fácil limpeza, obedecendo às normas técnicas vigentes. A instalação será realizada sobre superfície previamente preparada, regularizada, limpa, seca e devidamente impermeabilizada quando necessário, utilizando argamassa colante adequada para cerâmica esmaltada. O assentamento deverá garantir alinhamento correto das placas, juntas uniformes e acabamento contínuo, sem desníveis ou falhas. O serviço inclui fornecimento de todos os materiais, mão de obra especializada, equipamentos e insumos necessários, atendendo às especificações do projeto e às recomendações do fabricante.

6. ALVENARIA

6.1 ALVENARIA DE VEDAÇÃO DE BLOCOS CERÂMICOS FURADOS NA HORIZONTAL DE 9X14X19 CM (ESPESSURA 9 CM) E ARGAMASSA DE ASSENTAMENTO

Todas as alvenarias deverão ser executadas com tijolos de fabricação mecânica de 1ª qualidade, ou seja, não poderão apresentar trincaduras ou outros defeitos que possam comprometer sua resistência e durabilidade. Serão executadas com tijolos cerâmicos de ½ vez, com as dimensões (09x14x19) cm, cozidos, conforme previsto em planilha orçamentária. Os tijolos deverão ser assentados em fiadas horizontais, sobre camada de argamassa de 1,0 cm de espessura com juntas alternadas de modo a se obter boa amarração, evitando-se com rigor coincidências de juntas verticais em camadas consecutivas. Todas as juntas horizontais e verticais serão preenchidas com argamassa. As diversas fiadas deverão ficar perfeitamente alinhadas e niveladas, apresentando, os trechos de paredes perfeitas condições de verticalidade. Antes do início da execução da alvenaria, deverão ser marcados, por meio de cordões ou fios de arame esticados sobre cavaletes, os alinhamentos das paredes, e por meio de fios de prumo, todas as saliências, vãos de portas, janelas, etc. Qualquer desaprumo ou falta de alinhamento entre as diversas fiadas de tijolos, será o bastante para a FISCALIZAÇÃO poder determinar sua total ou parcial demolição sem nenhum ônus para a CONTRATANTE. Os tijolos serão abundantemente molhados abundantemente antes de sua colocação, para que os mesmos não venham absorver a água da argamassa, ocasionando diminuição (queda) da resistência da mesma. Para o assentamento dos tijolos será empregada argamassa com traço 1:2:8, a base de cimento, cal e areia.

6.2 ARGAMASSA TRAÇO 1:3 (EM VOLUME DE CIMENTO E AREIA GROSSA ÚMIDA) PARA CHAPISCO CONVENCIONAL

Fornecimento e execução de chapisco convencional em paredes utilizando argamassa no traço 1:3 (uma parte de cimento e três partes de areia grossa úmida em volume), preparada mecanicamente. O serviço inclui a correta mistura dos materiais até obtenção de consistência homogênea, aplicação sobre superfícies previamente limpas e umedecidas, garantindo perfeita aderência e rugosidade adequada para receber revestimentos posteriores.

6.3 ARGAMASSA TRAÇO 1:2:8 (EM VOLUME DE CIMENTO, CAL E AREIA MÉDIA ÚMIDA) PARA EMBOÇO/MASSA ÚNICA/ASSENTAMENTO DE ALVENARIA DE VEDAÇÃO

Descrição: O emboço é a camada de revestimento aplicada sobre o chapisco, responsável por nivelar e regularizar a superfície antes da aplicação do reboco final. É composto por uma mistura de cimento, cal, areia e água. Preparação da Superfície: Após o chapisco, a superfície deve ser preparada para receber o emboço. Isso pode envolver a verificação do prumo e nível, bem como a limpeza de qualquer detrito ou irregularidade. Aplicação: O emboço é aplicado sobre o chapisco e espalhado uniformemente, criando uma superfície lisa e nivelada. Dependendo do tipo de emboço, ele pode ser trabalhado de maneira a criar uma textura desejada ou ser deixado liso para receber o reboco.

7. COBERTURA

7.1 TELHAMENTO COM TELHA METÁLICA TERMOACÚSTICA.

Previamente à execução dos serviços, deverá ser realizada inspeção técnica detalhada da estrutura metálica de cobertura existente, sob responsabilidade do Município, com o objetivo de avaliar suas condições de segurança, estabilidade e durabilidade. Caso sejam identificadas patologias, danos ou qualquer situação que comprometa o desempenho estrutural, deverá ser elaborada solução técnica específica por profissional legalmente habilitado, a qual deverá ser devidamente incorporada ao projeto de reforma e ao respectivo orçamento da obra.

A estrutura metálica de cobertura existente deverá ser mantida, **desde que atenda às condições adequadas de uso conforme verificação prévia**, sendo composta por perfis metálicos estruturais em aço, dimensionados para suportar as cargas permanentes, acidentais e ações de vento conforme normas técnicas vigentes.

Todos os elementos deverão ser inspecionados quanto à existência de corrosão, deformações, trincas, soldas defeituosas ou parafusos frouxos, sendo obrigatória a substituição ou reforço de quaisquer componentes que apresentem comprometimento estrutural, **conforme diretrizes definidas na inspeção técnica prévia e nas soluções incorporadas ao projeto**.

As ligações existentes, soldadas ou parafusadas, deverão ser verificadas e reapertadas, complementadas ou refeitas quando necessário, utilizando eletrodos, consumíveis e parafusos de alta resistência compatíveis com o aço da estrutura e conforme especificações normativas.

Deverá ser garantido o perfeito alinhamento, prumo e nivelamento dos elementos estruturais, bem como a adequada fixação da estrutura aos apoios e fundações existentes.

Todo e qualquer serviço de recuperação, reforço ou adequação deverá ser executado por mão de obra especializada, sob responsabilidade técnica de profissional legalmente habilitado, com emissão de ART ou RRT, assegurando que a estrutura metálica de cobertura existente apresente condições plenas de segurança estrutural, durabilidade e desempenho para a continuidade de sua utilização na edificação.

A montagem das telhas deverá ser feita por faixas, no sentido do beiral para a cumeeira e no sentido contrário dos ventos predominantes da região. As telhas deverão ser assentadas sobre terças, cujas faces de contato deverão situar-se em um mesmo plano. As telhas serão fixadas nos apoios, nas suas extremidades. As terças deverão ser paralelas entre si. Caso a cobertura seja fora do esquadro, deverá ser colocada a primeira telha perpendicularmente às terças, acertando o beiral lateral com o corte diagonal das telhas na primeira faixa. Em telhados

de duas águas com arremate em cumeeira, deverão ser montadas as faixas opostas simultaneamente a fim de possibilitar o perfeito encaixe das peças.

7.2, 7.3 e 7.4 CALHAS, RUFOS E PINGADEIRAS EM CHAPA DE AÇO GALVANIZADO NÚMERO 24

Calhas, rufos e pingadeiras deverão ser executados em chapa de aço galvanizado nº 24, com espessura mínima de 0,65 mm, garantindo resistência, durabilidade e estanqueidade. As peças deverão ser conformadas conforme projeto, com dobras precisas, galvanização uniforme e sem pontos de corrosão, atendendo às normas da ABNT. As calhas deverão possuir declividade mínima de 0,5% em direção aos condutores e serem dimensionadas conforme a NBR 10844. As emendas deverão ter sobreposição mínima de 5 cm e vedação impermeável, assegurando total estanqueidade. A fixação deverá ser feita com parafusos, rebites ou suportes metálicos em material galvanizado ou inox, garantindo estabilidade e evitando deformações. Os rufos deverão impedir infiltrações nas junções com paredes e platibandas, com embutimento mínimo de 3 cm e adequada vedação. As pingadeiras deverão garantir o correto gotejamento, afastando a água das fachadas. Todo o conjunto deverá apresentar perfeito alinhamento, bom acabamento e pleno funcionamento do sistema de drenagem pluvial.

7.5 e 7.6 FORRO E RODA FORRO EM DRYWALL, PARA AMBIENTES INTERNOS.

O forro em drywall deverá ser executado com chapas de gesso acartonado próprias para forro, fixadas em estrutura metálica galvanizada composta por perfis tipo F-47, devidamente nivelados e espaçados conforme recomendações do fabricante e normas da ABNT. A estrutura deverá ser rigidamente fixada à laje ou à estrutura superior por meio de pendurais metálicos, garantindo estabilidade, alinhamento e resistência. As chapas deverão ser instaladas com parafusos fosfatizados, com tratamento adequado das juntas por meio de fita específica e massa própria para drywall, assegurando acabamento uniforme e sem trincas. O forro deverá apresentar superfície plana, contínua e perfeitamente nivelada, estando apto a receber pintura ou outro acabamento especificado em projeto, garantindo desempenho, durabilidade e qualidade estética compatíveis com obra pública.

7.7 – EMASSAMENTO COM MASSA LÁTEX

O forro em drywall, após a execução e tratamento das juntas, receberá acabamento com aplicação de massa acrílica para regularização total da superfície, seguido de lixamento, selador e pintura conforme especificação de projeto, garantindo aspecto uniforme, liso e de alta qualidade estética. Em áreas definidas em projeto, o forro receberá ainda acabamento com manta de lã de rocha de 25 mm de espessura, instalada de forma contínua e devidamente fixada, com a finalidade de melhorar o desempenho térmico e acústico do ambiente, assegurando conforto, durabilidade e atendimento às exigências técnicas da edificação pública.

7.8 – MANTA EM LÃ DE ROCHA

A instalação de lã de rocha para acústica no forro de um teatro é um processo técnico que visa alta absorção sonora (evitar eco/reverberação) e isolamento acústico (bloquear ruídos externos). A técnica mais comum envolve a criação de um forro suspenso, onde a lã de rocha age em conjunto com estruturas de gesso acartonado (drywall) ou forros modulares. Aqui está o passo a passo de como esse processo é geralmente realizado: 1. Preparação da Estrutura (Sustentação) Fixação do Estrutural: Instala-se uma estrutura de perfis metálicos (montantes e guias) suspensa na laje ou telhado original do teatro. Pendurais: Utilizam-se reguladores e

pendurais para fixar a estrutura, garantindo que o forro não encoste diretamente na estrutura superior, o que ajuda na atenuação de ruídos de impacto. Vedação: Aplica-se fita de borracha ou elastomérica nas fixações para evitar pontes acústicas. 2. Instalação da Lã de Rocha: Colocação dos Painéis/Mantas: Os painéis rígidos ou semirrígidos de lã de rocha (geralmente com densidade mais alta para melhores resultados) são posicionados entre os perfis da estrutura de metal. Preenchimento total: O espaço acima da estrutura do forro deve ser completamente preenchido, minimizando vãos para evitar falhas no isolamento. Ajuste: A lã de rocha é cortada sob medida para se ajustar perfeitamente ao espaço, garantindo que não fiquem buracos, especialmente em áreas com dutos de ar condicionado ou tubulações. 3. Fechamento e Vedação (Drywall ou Placas Acústicas) Emplacamento: Placas de gesso acartonado (drywall) são parafusadas na estrutura, sanduichando a lã de rocha. Fitas de Vedação: Todas as emendas da estrutura e os vãos próximos a canos ou ventilação são vedados com fita de alumínio ou selantes acústicos para maximizar a vedação. Camadas Duplas: Em teatros, é comum usar uma dupla camada de gesso ou chapas de alta densidade para aumentar a massa e o isolamento de sons graves. 4. Acabamento e Tratamento Final. Acabamento Superficial: O gesso é tratado com massa e fita para um acabamento liso, ou o forro é deixado aparente com placas acústicas de alto desempenho (como forros pretos de rocha). Vedação Perimetral: A borda do forro, onde encontra a parede, deve ser vedada com selante acústico para impedir a passagem de som. Dicas Técnicas Importantes: Equipamentos de Proteção (EPI): A manipulação da lã de rocha exige luvas, máscara e proteção ocular, pois as fibras podem causar coceira e irritação. Alta Densidade: Para teatros, prefira lã de rocha com densidade maior, que atua melhor na atenuação de frequências baixas e médias. Fita de Alumínio: O uso de fitas metálicas é crucial para vedar emendas e aumentar a eficiência. Este método cria uma "barreira" que impede o som de escapar ou entrar, resultando em um ambiente com som limpo e controlado.

7.9, 7.10 e 7.11 COMPLEMENTO FACHADA

Refere-se ao conjunto de elementos metálicos, necessários para a fixação e conformação do conjunto do telhado. Serão componentes da estrutura metálica da cobertura, elementos como treliças espaciais, tesouras, terças, mãos francesas, longarinas, peças de fixação e contraventamento, necessário para a fixação e conformação do conjunto do telhado. A estrutura metálica do telhado será apoiada sobre estrutura de concreto armado ou engastada em alvenaria de platibanda, conforme o caso, obedecendo às especificações do fabricante de telhas. As telhas são do tipo trapezoidal, sendo formadas pelas seguintes camadas: - Revestimento superior em aço pré-pintado, na cor branca, de espessura #0,50mm. - Núcleo em Espuma rígida de Poliisocianurato (PIR), com densidade média entre 38 a 42 kg/m³. A aplicação das telhas deverá ser feita com parafusos apropriados. A fixação deve ser realizada na “onda alta” da telha, na parte superior do trapézio. A fixação deve ser reforçada com fita adesiva apropriada. A parte inferior, plana das telhas deve apresentar encaixe tipo “macho-fêmea” para garantia de melhor fixação. Todos os elementos de fixação devem seguir as recomendações e especificações do fabricante

8. PINTURA

8.1 REMOÇÃO DE TEXTURA ACRÍLICA (RASPAGEM E/OU LIXAMENTO E/OU ESCOVAÇÃO).

O serviço compreende a remoção completa da textura acrílica existente em paredes, tetos, utilizando métodos manuais ou mecânicos adequados, sem danificar o substrato. A execução deverá ser realizada com ferramentas apropriadas, como espátulas, lixadeiras ou lavadoras de pressão, dependendo das condições da superfície, garantindo a retirada integral do revestimento antigo. Todos os resíduos gerados deverão ser coletados e descartados de acordo com normas ambientais vigentes. Após a remoção, as superfícies deverão apresentar uniformidade e preparo adequado para receber novos acabamentos, incluindo correção de imperfeições, limpeza e nivelamento, assegurando aderência e acabamento de qualidade para as etapas subsequentes.

8.2 EMASSAMENTO COM MASSA LÁTEX, APLICAÇÃO EM PAREDE, DUAS DEMÃOS, LIXAMENTO MANUAL.

Aplicação e lixamento de massa látex e acrílica em paredes, duas demãos. Todas as superfícies a emassar serão limpas e preparadas para o tipo de emassamento a que se destinem. Será eliminada toda a poeira depositada nas superfícies a serem emassadas, tomando-se precauções contra o levantamento de pó durante os trabalhos de emassamento, até que a massa seque inteiramente. As superfícies só poderão ser emassadas quando perfeitamente enxutas e seladas. Cada demão de massa só poderá ser aplicada quando a precedente estiver perfeitamente seca, convindo observar um intervalo mínimo de 24 horas entre duas demãos sucessivas. Igual cuidado deverá haver entre as demãos de tinta, sendo, pelo menos de 48 horas, nesse caso, o intervalo recomendado. Os trabalhos de pintura externos serão suspensos em tempo de chuva.

8.3 PINTURA LÁTEX ACRÍLICA PREMIUM, APLICAÇÃO MANUAL EM PAREDES E FORROS, DUAS DEMÃOS.

Aplicação manual de pintura com tinta látex e acrílica em paredes, duas demãos. As superfícies a pintar serão cuidadosamente limpas e definitivamente secas e curadas, convenientemente preparadas para o tipo de pintura a que se destina. As superfícies só poderão ser pintadas quando perfeitamente enxutas. As tintas a serem empregadas serão de primeira qualidade premium acetinado fosco de cor clara e deverão ser usadas nas cores originais de fábrica, devendo ser evitado misturas na obra, salvo autorização expressa. Serão aplicadas duas demãos de tinta acrílica, necessárias para um perfeito acabamento, deixando secar entre as demãos.

8.4 IMPERMEABILIZAÇÃO DA LAJE

A impermeabilização da laje deverá ser executada com emulsão asfáltica aplicada em duas demãos cruzadas, sobre superfície previamente limpa, seca, regularizada e isenta de poeira, óleos ou partículas soltas, garantindo perfeita aderência. A aplicação deverá seguir rigorosamente as recomendações do fabricante e as normas técnicas da ABNT, assegurando a formação de uma camada contínua, homogênea e impermeável, capaz de impedir a infiltração de água e proteger a estrutura contra a umidade, garantindo durabilidade e desempenho adequado à edificação pública.

8.5 FORRO

Aplicação manual de pintura com tinta látex e acrílica em forro, duas demãos. As superfícies a pintar serão cuidadosamente limpas e definitivamente secas e curadas, convenientemente preparadas para o tipo de pintura a que se destina. As superfícies só poderão ser pintadas quando perfeitamente enxutas. As tintas a serem empregadas serão de primeira qualidade premium acetinado fosco de cor clara e deverão ser usadas nas cores originais de

fábrica, devendo ser evitado misturas na obra, salvo autorização expressa. Serão aplicadas duas demãos de tinta acrílica, necessárias para um perfeito acabamento, deixando secar entre as demãos

9. INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

As instalações elétricas existentes deverão ser totalmente revisadas, com retirada de todos os cabos, eletrodutos, quadros, dispositivos e demais elementos antigos que não apresentem condições de reaproveitamento, os quais deverão ser corretamente desmontados e descartados conforme normas ambientais vigentes. Será executada uma nova instalação elétrica completa, rigorosamente de acordo com os projetos executivos, normas técnicas da ABNT, em especial a NBR 5410, e exigências das concessionárias locais. Todos os cabos deverão ser novos, com isolação antichama, seção adequada às cargas previstas e devidamente identificados, passando por eletrodutos apropriados e corretamente fixados. Os quadros de distribuição, disjuntores, dispositivos de proteção, tomadas, interruptores e demais componentes deverão ser novos, certificados e compatíveis com as cargas e sistemas projetados, garantindo segurança, eficiência e confiabilidade. A execução deverá assegurar o correto aterramento, proteção contra choques elétricos e curtos-circuitos, perfeito funcionamento do sistema e atendimento às condições de segurança exigidas para edificações públicas.

10 INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS

As instalações hidrossanitárias existentes serão mantidas, uma vez que se encontram em condições adequadas de funcionamento, devendo passar por manutenção preventiva, inspeção e supervisão técnica completa, com verificação de estanqueidade, vazamentos, pressão, escoamento e ventilação das tubulações, garantindo seu perfeito desempenho. Serão substituídos apenas os equipamentos sanitários e metais, incluindo vasos sanitários, pias, mictórios, chuveiros, torneiras e demais acessórios, que deverão ser novos, de primeira linha, certificados e em conformidade com as normas da ABNT, especialmente a NBR 5626 e NBR 8160. A instalação dos novos equipamentos deverá assegurar perfeito funcionamento, vedação adequada, alinhamento e fixação correta, mantendo a compatibilidade com as redes existentes e garantindo segurança, higiene, durabilidade e conforto de uso para a edificação pública.

11. ESQUADRIAS

As esquadrias de portas e janelas deverão ser executadas em alumínio anodizado ou com pintura eletrostática, de primeira qualidade, com perfis adequados ao uso em edificações públicas, garantindo resistência mecânica, durabilidade e bom desempenho estrutural. Todos os componentes deverão ser novos, isentos de empenamentos, rebarbas ou defeitos de fabricação, e instalados conforme projeto executivo e normas da ABNT, em especial a NBR 10821. As esquadrias deverão possuir perfeito funcionamento, com abertura e fechamento suaves, vedação adequada contra infiltrações de água e poeira, e quando necessário, aplicação de escovas, borrachas e silicones específicos. Os vidros deverão ser instalados conforme especificação de projeto, devidamente fixados e vedados. A fixação das esquadrias na alvenaria ou estrutura deverá ser feita por meio de chumbadores, parafusos e contramarcos, assegurando prumo, nível, alinhamento e perfeita estanqueidade. O conjunto deverá apresentar acabamento uniforme, elevada resistência à corrosão, fácil manutenção e

desempenho compatível com a segurança, conforto e durabilidade exigidos para a edificação pública.

12. REDE LÓGICA

12.1 DA INSTALAÇÃO E EQUIPAMENTOS.

A rede lógica será executada em sistema de cabeamento estruturado, atendendo às normas ABNT NBR 14565 e padrões TIA/EIA. Será utilizado cabo de rede CAT6 puro cobre, com conectores RJ-45, sem emendas e devidamente identificados. Os pontos serão instalados em caixas apropriadas com espelhos padrão. O sistema contará com rack metálico padrão 19", patch panels, organizadores e aterramento adequado. As tubulações serão executadas em eletrodutos compatíveis, respeitando a separação das instalações elétricas. A rede deverá ser testada e certificada, garantindo desempenho, segurança e possibilidade de expansão futura.

13. PPCIP

O Projeto de Prevenção e Combate a Incêndio e Pânico (PCIP) deverá ser executado integralmente conforme o projeto técnico aprovado e apresentado, contemplando todos os seus elementos e sistemas, tais como extintores, hidrantes, sinalização de emergência, iluminação de emergência, detectores, alarmes, rotas de fuga, portas corta-fogo e demais dispositivos de segurança contra incêndio. Todos os materiais e equipamentos deverão ser novos, certificados e em conformidade com as normas técnicas da ABNT, bem como com as Instruções Técnicas do Corpo de Bombeiros do Estado, garantindo total atendimento às exigências legais vigentes. A instalação deverá assegurar perfeito funcionamento, correta fixação, sinalização adequada e fácil acesso aos equipamentos, sendo obrigatória a realização de testes, comissionamento e emissão dos laudos necessários para comprovação da eficiência do sistema e obtenção do Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB), assegurando a segurança das pessoas e da edificação pública.

14. SISTEMA DE ILUMINAÇÃO

14.1 Moving Head LED (Efeito palco / show) Moving Head - LED, DMX, uso cênico / teatro

14.2 Strobe LED / Efeito estrobo luz de efeito estrobo para cena / efeitos

14.3 Canhão / Refletor LED Refletor / Canhão LED para wash/backlight

14.4 Telão LED 3.1 Outdoor 6x4 m Tela LED externa (Vídeo, Projeção visual)

14.5 Par / Wash / Luz cenica adicional Refletores LED para luz de cena, fundo, ambiente

14.6 Acessórios / Infraestrutura (truss, cabos, suporte, dmx, rigging) Estrutura de sustentação + cabeamento +montagem

15. FACHADA

15.1 FORRO DE ACM 4,50 M X 21,00 M FECHAMENTO DA FACHADA

15.2 FACHADA DE ACM 21,00 M X 1,30 M (FRENTE) (COR CINZA OU PRETO)

15.3 FACHADA DE ACM 4,50 M X 1,30 M (LATERAIS) (COR CINZA OU PRETO)

15.4 Estrutura em perfil de aço ASTM A36 corte, solda e montagem - fornecimento e instalação

15.5 LETRA CAIXA METÁLICA ALTURA 0,20CM COM ILUMINAÇÃO NA PARTE DE TRAS ESCRITA: TEATRO MUNICIPAL FRANCISCA VERONICA DE CARVALHO

15.6 Guarda-corpo e corrimão metálico para passarelas para pedestres - fornecimento e instalação

15.7 PORTA DE ESQUADRIA DE ALUMINIO LINHA SUPREMA 2,00 X 3,00 M (VIDRO ESPELHADO)

15.8 PAINEL RIPADO EM ALUMINIO AMADEIRADO 7,00 X 6,70 M + INSTALAÇÃO

15.9 FECHAMENTO DE VIDRO FIXO COM ESQUADRIA DE ALUMINIO 4,80 X 3,00 M (VIDRO ESPELHADO)

16. CALÇADA

16.1 Compactação do solo e preparação para execução do radier em concreto

16.2 Execução do passeio em concreto moldado in loco espessura 5cm

16.3 PISO PODOTÁTIL DE ALERTA OU DIRECIONAL, DE CONCRETO, ASSENTADO SOBRE ARGAMASSA

16.4 Pintura do piso podotátil

16.5 Pintura da calçada com tinta epóxi, aplicação manual, duas demãos

Executado conforme projeto arquitetônico, deverá ser em concreto, assentado sob argamassa, seguindo alinhamento, ter dimensões de 25cmx25cm e pintura.

17. DIVERSOS

17.1 PLACA DE INAUGURACAO METÁLICA (500x700mm)



MODELO ILUSTRATIVO

17.2 POLTRONAS PARA AUDITÓRIO

Poltrona para auditório com as seguintes especificações técnicas: MEDIDAS:

- Centro-a-centro dos braços: 560 mm
- Altura total da poltrona: 980 mm

• Altura do assento: 450 mm
• Comprimento com o assento aberto: 700 mm
• Largura do braço: 55 mm
• Comprimento do braço: 380 mm
• Espessura do braço: 32 mm MATERIAIS E FABRICAÇÃO:
• Poltrona para auditório de tecido certificado
• Sem prancheta
• Contra-capas de Polipropileno (Espessura de 5mm)
• Pés de aço para fixar no chão (Espessura do aço: 2,2mm, pintura eletrostática) Braços em madeira (espessura 3 cm)
• Espuma de alta densidade moldada à Frio
• Alfa numérica
• Porta bíblia
• Rebatimento do assento por mola
• Espuma do encosto: Espessura de 8 cm, densidade de 45 kg/m³
• Espuma do assento: Espessura de 8 cm, densidade de 50 kg/m³
• Canto do assento e encosto arredondado. Modelo-Linha TY-73

17.3 POLTRONAS PARA AUDITÓRIO
Poltrona para auditório com as seguintes especificações técnicas: MEDIDAS OBESO:
• Centro-a-centro dos braços: 800 mm
• Altura total da poltrona: 980 mm
• Altura do assento: 450 mm
• Comprimento com o assento aberto: 700 mm
• Largura do braço: 80 mm
• Comprimento do braço: 380 mm
• Espessura do braço: 32 mm MATERIAIS E FABRICAÇÃO:
• Poltrona para auditório de tecido certificado
• Sem prancheta
• Contra-capas de Polipropileno (Espessura de 5mm)
• Pés de aço para fixar no chão (Espessura do aço: 2,2mm, pintura eletrostática) Braços em madeira (espessura 3 cm)
• Espuma de alta densidade moldada à Frio
• Alfa numérica
• Porta bíblia
• Rebatimento do assento por mola
• Espuma do encosto: Espessura de 8 cm, densidade de 45 kg/m³
• Espuma do assento: Espessura de 8 cm, densidade de 50 kg/m³
• Canto do assento e encosto arredondado. Modelo-Linha TY-73

18. LIMPEZA FINAL DE OBRA

Os serviços de limpeza geral deverão ser executados SEMANALMENTE com todo cuidado a fim de não se danificar os elementos da construção. A limpeza fina de um compartimento só será executada após a conclusão de todos os serviços a serem efetuados neste, sendo que após o término da limpeza, o ambiente será trancado com chave, sendo impedido o acesso ao local. Ainda ao término da obra, será procedida uma rigorosa verificação final do funcionamento e condições dos diversos elementos que compõem a obra, cabendo ao Construtor refazer ou recuperar os danos verificados. A limpeza de pisos e revestimentos cerâmicos será feita com o uso de ácido muriático diluído em água na proporção necessária. As ferragens deverão ser limpas com palha de aço e algum polidor para cromados. Os vidros deverão ser limpos mediante o uso de álcool e pano seco. Os granilites serão limpos mediante o uso de sabão neutro.

Rolim de Moura – RO, 13 de Agosto de 2026.

IRLAMAIRE DE MENEZES:91487730268

Assinado de forma digital por IRLAMAIRE DE MENEZES:91487730268
Dados: 2026.08.19 11:48:02 -04'00'

IRLAMAIRE DE MENEZES
ENGENHEIRA CIVIL – CREA 24818 D/RO